

OS INTERESSES ESTRATÉGICOS DO IBAS E O POSICIONAMENTO DOS PAÍSES EMERGENTES

Diogo Ives de Quadros

Graduando em Relações Internacionais | Bolsista da FAPERGS | Contato: diogoives@gmail.com

Orientador: Dr. André Luiz Reis da Silva

Grupo de Pesquisa em Segurança e Política Internacional | UFRGS

INTRODUÇÃO

O IBAS reúne periodicamente os governos de Brasil, Índia e África do Sul desde 2003 para articular posições que favoreçam os países em desenvolvimento no sistema internacional. O Grupo Next Eleven é uma classificação de 2005 feita pelo banco Goldman Sachs para designar onze países em desenvolvimento que estariam entre as 25 maiores economias do mundo a partir de 2025: Bangladesh, Coreia do Sul, Egito, Filipinas, Indonésia, Irã, México, Nigéria, Paquistão, Turquia e Vietnã.

OBJETIVO

Esta pesquisa busca verificar se o IBAS tem o apoio dos países emergentes do Next Eleven para se colocar com legitimidade como um porta-voz das nações em desenvolvimento.

METODOLOGIA

A pesquisa foi feita com base em declarações das cúpulas do IBAS, discursos feitos pelos países do IBAS e do Next Eleven nas aberturas da Assembleia Geral da ONU entre 2003 e 2013, artigos científicos e notícias de imprensa.

RESULTADOS

A pesquisa identificou três interesses estratégicos de grande importância para o IBAS:

Cooperação Sul-Sul	
IBAS É o ideal que o grupo usa para justificar a sua atuação. Define-o como um esforço comum e contínuo dos países do Sul para confrontar desafios no rumo a um desenvolvimento sustentável.	Next Eleven O ideal não é exaltado pela maioria dos países. Apenas Vietnã e Bangladesh destacam a cooperação Sul-Sul nas suas políticas externas, o que implica um baixo reconhecimento ao trabalho do IBAS.
Valorização da democracia	
IBAS Brasil, Índia e África do Sul se veem habilitados a representar os países subdesenvolvidos porque são grandes democracias multiculturais. A vigência de sistemas democráticos é tratada como um pré-requisito para admissão de novos membros.	Next Eleven A qualificação do que constitui um regime democrático é complexa e se constitui em uma barreira para a inclusão de vários países emergentes no IBAS, o que dificulta a sua representatividade.
Reforma do Conselho de Segurança da ONU	
IBAS O grupo defende a ampliação tanto dos assentos permanentes como dos não-permanentes no órgão. A nova ocupação deve obedecer a distribuições geográficas. Consiste em uma das principais reivindicações do grupo para transformar a governança global.	Next Eleven Apenas Irã, Filipinas e Vietnã não se mostram contrários à posição do IBAS. Egito e Nigéria apoiam a posição da União Africana de que novos assentos devem contemplar apenas países africanos. Os demais países são membros do Uniting for Consensus, grupo que é contra a expansão dos assentos permanentes.

CONCLUSÃO

Cooperação Sul-Sul, valorização da democracia e reforma do Conselho de Segurança da ONU são três aspectos centrais para o IBAS porque são, respectivamente, a justificativa para a existência do grupo, a justificativa para a sua composição e a sua proposta de maior impacto para mudar o sistema internacional. Entretanto, há uma baixa concordância entre o IBAS e os países emergentes do Next Eleven nos três temas, o que dá pouca legitimidade ao grupo para se colocar como um representante das nações em desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA

IBAS. Summit Declarations 2006-2011. Disponíveis em <http://www.ibsa-trilateral.org>. Acesso em 15 de abril de 2014. **ÍNDIA**. Briefing by Secretary (West) on PM's visit to Pretoria for IBSA Summit. <http://www.mea.gov.in/outgoing-visit-detail.htm?2792/Briefing+by+Secretary+West+on+PMs+visit+to+Pretoria+for+IBSA+Summit>. Acesso em 11 de abril de 2014. **KORNEGAY, Francis**. Long-term visioning for BRICS - and IBSA? Publicado em 24 de junho de 2013. Disponível em <http://www.gegafrika.org/brics-blog/long-term-visioning-for-brics-and-ibsa>. Acesso em 10 de abril de 2014. **SILVA, André Luiz Reis da**. Os países emergentes na política internacional: o grupo Next Eleven (N-11) e as convergências com a política externa brasileira. Estudos Internacionais, v. 1 n. 2 jul-dez 2013 p. 205-222. **TAYLOR, Ian**. Has the BRICS killed IBSA? Publicado em 18 de agosto de 2012. Disponível em <http://www.safpi.org/worldview/ian-taylor-has-brics-killed-ibsa>. Acesso em 11 de abril de 2014. **THE HINDU**. No new member to be admitted into IBSA Dialogue Forum. Disponível em <http://www.hindu.com/2004/03/07/stories/2004030703360900.htm>. Acesso em 10 de abril de 2014. **THE HINDU**. From IBSA to CHIBSA? BRIC to BRICS? Not yet. Publicado em 17 de abril de 2010. Disponível em <http://www.thehindu.com/todays-paper/from-ibsa-to-chibsa-bric-to-brics-not-yet/article751573.ece>. Acesso em 11 de abril de 2014. **VIZENTINI, Paulo Fagundes**. Egito: a busca de um papel regional. NERINT, 2010. Disponível em <http://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo1085.pdf>. Acesso em 12 de abril de 2014. **WALL STREET JOURNAL**. Look to Brasilia, not Beijing. 2009. Publicado em 8 de abril de 2009. Disponível em <http://online.wsj.com/news/articles/SB123912571625797593>. Acesso em 10 de abril de 2014.